

INOVAÇÃO E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES: A COVID-19 COMO FATOR DE IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES

INNOVATION AND ADAPTABILITY OF ORGANIZATIONS: COVID-19 AS AN IMPACT FACTOR IN ORGANIZATIONS

Bruno Henrique Feitosa Santos
Universidade Federal da Paraíba

Alex Souza
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O Presente trabalho examina o cenário de grandes incertezas gerado pela pandemia da Covid-19, onde soluções inovadoras são essenciais para a sobrevivência das organizações, visto que, o novo coronavírus além de tirar o *status quo* das empresas, obrigou-as a se exporem aos mais diferentes riscos. Outro fator fundamental analisado neste estudo é a quão decisiva é a capacidade de adaptação e resiliência para a sobrevivência das empresas em meio a esse ambiente caótico, sendo estas essenciais para que as organizações se mantenham inseridas no novo cenário econômico. Propomos neste trabalho discutir alguns dos impactos da pandemia da Covid-19 no campo da Inovação e da adaptabilidade em diversas organizações, através de reflexões, indagações e exemplos. Acreditamos que o enfrentamento dessa pandemia nos traz uma série de questionamentos que precisamos levar em consideração, desde as adversidades e riscos iminentes que porventura venham a surgir futuramente, até como melhorar o gerenciamento dos recursos em um ambiente de constantes mutações.

Palavras-chave: Inovação. Covid-19. Impacto.

ABSTRACT

The present work examines the scenario of great uncertainties generated by the Covid-19 pandemic, where innovative solutions are essential for the survival of organizations, since the new coronavirus, in addition to taking away the status quo of companies, forced them to expose themselves to more different risks. Another fundamental factor analyzed in this study is how decisive is the adaptability and resilience for the survival of companies in the midst of this chaotic environment, which are essential for organizations to remain inserted in the new economic scenario. In this paper we propose to discuss some of the impacts of the Covid-19 pandemic in the field of Innovation and adaptability in different organizations, through reflections, questions and examples. We believe that facing this pandemic brings us a series of questions that we need to take into consideration, from the adversities and imminent risks that may arise in the future, to how to improve the management of resources in an environment of constant changes.

Keywords: Innovation. Covid-19. Impact.

I. REFLEXÕES INICIAIS

Em um mundo colapsado por mais de 25 milhões de infectados pelo COVID-19 e mais de 800 mil mortes (até o momento deste relato), e em paralelo a inúmeras empresas fechadas e milhares de novos desempregados, percebemos que as organizações, em um processo de reinvenção contínua terão grandes dificuldades em alinhar estratégias organizacionais e gerar resultados positivos nos próximos anos. Desta forma, as organizações se viram diante uma desagradável surpresa: a Pandemia de COVID-19 decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 e que ainda assola o mundo globalizado em uma crise com poucos precedentes.

Velozmente, diversas organizações inseridas nos mercados de capitais observaram atonitamente a fuga de grandes volumes de dinheiro, enquanto que, bolsas de valores do

planeta inteiro tentavam parar a sangria desenfreada através de seus circuits breakers. Em um micro cenário financeiro, pequenas e médias empresas de serviços considerados não essenciais viram-se obrigadas a baixar suas portas enquanto o Estado decretou quarentena obrigatória, gerando bilhões em prejuízo para empresários e governos.

Enquanto isto, os leitos dos hospitais tornaram-se escassos, padecendo nestes, diversos pacientes e profissionais da área de saúde diante de uma doença com poucas referências de como ser tratada. Com novos protocolos, métodos e práticas, os sistemas de saúde precisaram inovar rapidamente em seus procedimentos para atender a mais essa demanda, enquanto hospitais de campanha eram montados às pressas em regime de contingência.

Ao fixar o olhar para a sociedade inserida nesta pandemia percebeu-se acentuar o dualismo entre o coletivo e o individual. Se por um lado, observamos pessoas conscientes adaptando-se ao uso de equipamentos de proteção e trabalhando junto com empresas através de ações práticas para garantir o mínimo de dignidade para os menos favorecidos financeiramente; por outro lado, registramos uma corrida frenética aos supermercados para a compra de produtos para abastecer o estoque domiciliar, a fuga sem motivos do isolamento social e/ou a minimização dos impactos reais que esta pandemia iria trazer.

Diante deste cenário caótico, propomos neste trabalho discutir alguns dos impactos da Pandemia de COVID - 19 no campo da Inovação e da Adaptabilidade em diversas organizações, através de algumas indagações e exemplos. Entendemos que o processo de inovação é inerente e catalisado em épocas de crise, visto que, a inovação está constantemente gerando transformações econômicas e sociais, propiciando meios de vislumbrar novos processos e rotinas gerando impactos significativos nos negócios das organizações (SCHUMPETER, 1984).

2. DISCUSSÕES E PRÁTICAS: UM OLHAR INOVATIVO SOBRE DIFERENTES VERTENTES

O rápido avanço do novo Corona Vírus (COVID-19) obrigou as organizações a reverem seus processos e encontrarem formas de se adaptarem ao novo cenário econômico construindo alternativas de modo urgente. Mas como inovar em ambientes de negócio onde uma crise pandêmica intensificou a escassez dos recursos, reduziu o convívio social e reordenou os modos de trabalhos? Como priorizar os processos inovadores organizacionais quando setores-chaves como Produção, Finanças e Vendas gritam por socorro em meio a inúmeros desligamentos de colaboradores?

Em um contexto conflituoso entre salvar vidas ou salvar a economia, percebe-se que muitas vezes, o custo dos testes e avaliações para propor melhorias para produtos e serviços talvez seja uma das maiores barreiras para o desenvolvimento da inovação em organizações, visto que, o método racional tão defendido por teóricos da Administração, e amplamente usado nas diversas instituições, burocratizou o processo de melhoria contínua engessando o modo como instituições criam, transformam, validam e implementam novas ideias (THOMKE, 2020).

Para Schumpeter (1984), a inovação está relacionada ao desenvolvimento econômico, é o que impulsiona o capitalismo a estar em constante movimento, tendo em vista que a inovação modifica a rotina econômica existente e, conseqüentemente, o equilíbrio inerte atual, gerando uma nova realidade que tornando-se difícil voltar para o sistema e equilíbrio anteriormente presente. Eis portanto, que surge uma nova situação: todos precisamos nos adequar a novas formas de trabalho. A partir disto, o trabalho remoto/*home office*, novos canais de vendas e novas ferramentas para se relacionar com clientes foram desenvolvidas, diante das limitações exigidas pela pandemia.

Assim sendo, o novo normal não chega apenas por uma ausência de uma vacina, mas sobretudo, pelo fato de pessoas e empresas adotarem novos hábitos no novo normal que permanecerão ainda na sociedade por um grande lapso de tempo. Ademais, estas situações vão além das restrições impostas pela pandemia, visto que, além da inovação para ofertar os serviços/produtos para os clientes, as organizações também precisaram gerar soluções no seu ambiente interno, desenvolvendo novas práticas de gerenciamento de pessoas, como por exemplo monitorar a saúde dos colaboradores, adotar práticas de prevenção de forma que garantam a saúde de seus stakeholders dentre outras.

No campo da inovação social houveram ações por parte das organizações da administração pública e de entidades do terceiro setor no sentido de buscar soluções para minimizar os impactos provocados pela pandemia da Covid-19 e com intuito de melhorar a qualidade de vida da população, cumprindo, dessa forma, seu papel social. Um caso de inovação social que tem gerado impacto social e que foi amplamente difundido em todo país, servindo de modelo de inovação para outras entidades da administração pública, foi o caso da “Química Solidária”, uma ação conjunta desenvolvida pelo Conselho Regional de Química da Paraíba, por universidades públicas paraibanas, por empresas parceiras, associações e profissionais da área da Química. A ação tem como finalidade a produção de álcool em gel para doação para unidades de saúde e entidades filantrópicas. Todo o processo ocorre de forma solidária onde a matéria prima é adquirida via doação, a produção ocorre com o trabalho dos alunos, professores e profissionais voluntários e a distribuição geralmente fica a cargo do CRQ-PB e das associações.

Embora sejam perceptíveis as mudanças e a capacidade de inovação das organizações, existem ainda algumas barreiras que limitam a implementação das novas práticas, e um bom exemplo disto são as aulas no modo EAD (Educação a Distância) em que as universidades/escolas tiveram que moldar as suas formas de ensino, considerando as recomendações das agências da saúde para evitar aglomerações de pessoas e o contato físico, inviabilizando assim, o ensino em sua modalidade presencial. Muitos docentes foram pegos de surpresa, pois tiveram que adaptar suas aulas enfrentando problemas de estrutura e falta de recursos, e em algumas situações mais específicas, apresentaram resistência ao uso do modo EAD ou enfrentaram problemas devido à falta de recursos financeiros para adquirir as ferramentas tecnológicas exigidas. Um outro obstáculo visível foi à falta de afinidade com o uso das novas ferramentas tecnológicas, gerando certo receio em utilizá-las. Além disso, é importante ressaltar que perante essa nova realidade não houve qualquer período de testes para que encontrássemos um ideal, de forma que atendesse as necessidades e novas demandas.

Já nos processos produtivos, notou-se em muitas organizações um redesenho dos processos onde o foco fora a higienização dos produtos que transitam entre os diversos setores e o distanciamento social necessário. Com novas soluções pensadas, adaptações em máquinas e maior treinamento de pessoal, prevê-se como resíduo desta pandemia processos mais robustos e eficientes em mundo pós-pandêmico.

O setor de serviços foi um dos mais afetados com a crise gerada e teve sua rotina alterada de forma drástica devido às medidas restritivas e de isolamento social. Esse setor teve que incorporar em seu processo de recepção dos seus clientes, a utilização de aparelhos termômetros, disponibilização de álcool em gel e a exigência do uso de máscaras para adentrar nas empresas, garantindo a segurança e a saúde de seus colaboradores e clientes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo este contraste nos leva a questionar até que ponto sabemos lidar com esses impactos e adaptações? O que nos cabe escolher, aceitar ou retirar durante todo este processo de inovação corrente? A grande verdade é que muitas empresas não prepararam seu corpo funcional para atender a seus clientes, e agora consciente ou não do uso de máscaras e álcool em gel, precisaram se adaptar neste mundo pandêmico.

E, mesmo que imersas em uma sociedade bastante tecnológica e com amplo compartilhamento de informações e processos, há ainda uma lacuna considerável no campo de inovação a ser preenchida num mundo pós-pandêmico, sendo a adaptabilidade e a resiliência fatores relevantes a serem observados nesse processo de reconstrução futura.

Outro ponto pertinente é a reflexão sobre as práticas organizacionais que serão perenes em um cenário pós-pandemia, considerando que algumas delas trouxeram soluções significativas, apesar do contexto que surgiram. Já outras podem ser consideradas transitórias não exigindo tanto esforço a longo prazo.

Ao observarmos o atual cenário é notável o fortalecimento do e-commerce, passando a se consolidar como um comércio em expansão. Com o avanço do vírus e a população orientada a ficar em casa o comércio eletrônico passou a ser uma alternativa mesmo para aqueles que tinham resistência em comprar pela internet, aumentando, dessa forma, a demanda digital.

Na nova configuração das organizações pós-pandemia vislumbram-se instituições que pensarão cada mais em seu futuro, preocupadas com os riscos iminentes e um melhor gerenciamento dos recursos. Isto posto e em um contexto geral, é observado que adaptar-se rapidamente ao ecossistema organizacional é fator de sobrevivência decisivo para as organizações, visto que, a promoção de práticas de inovação em momentos de crises (principalmente) permite à organização encontrar saídas criativas, inteligentes e práticas para superar as adversidades que surgem.

REFERÊNCIAS

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
THOMKE, Stefan. **A construção de uma cultura de experimentação**. Harvard Business Review, abril. 2020